



## NOTA DE APRESENTAÇÃO

A presente publicação é a primeira de uma nova coleção de *e-books* editada pelo Fórum Português de Administração Educacional (FPAE) – “*Cadernos de Política e Administração Educacional*”. Tal como o nome indica, o atual e os seguintes “cadernos” incidem/incidirão sobre temas que se enquadram no campo de ação do FPAE, na sua missão e nos fins que preconiza, particularmente, ao nível do desenvolvimento do estudo da administração educacional, cumprindo o objetivo de organizar e divulgar publicações consideradas com interesse, pertinência e atualidade, para as disponibilizar publicamente aos/às associados/as e a potenciais interessados/as.

Cumprindo a missão do FPAE, esta e as próximas publicações visam contribuir para a construção de “um espaço de diálogo e de troca de experiências entre a teoria e a prática, a formação e a ação, o ensino superior, a administração educativa e as escolas”, respeitando a pluralidade de pontos de vista e de posições dos seus autores. Os “*Cadernos de Política e Administração Educacional*”, constituem para os leitores recursos potenciadores de inquietações, processos reflexivos e formativos mobilizáveis quer para o domínio da formação académica quer para o domínio desenvolvimento profissional.

Os textos que integram este primeiro número da “coleção” são da autoria de Jorge Martins, sócio fundador do FPAE, que generosamente propôs ao Fórum a sua publicação em livro, lançando, de alguma forma, o desafio para a emergência e consolidação deste projeto editorial. Na “Nota Prévia”, o autor esclarece os seus propósitos e delinea o fio-condutor com que pretende emprestar coerência e coesão aos textos pensados e concebidos em tempos e conjunturas diver-

sas. Para além de um texto recentemente escrito para dar o mote a esta obra e de uma parte selecionada da sua tese de doutoramento, o autor disponibiliza agora, no registo escrito, uma série de comunicações que apresentou em vários eventos, desde 2007. Oferece, assim, no seu conjunto, uma esclarecida, fundamentada e problematizada retrospectiva do tema que dá o título à obra (como o próprio refere, a obra é conduzida para “uma análise crítica do caminho percorrido até aqui”, no âmbito da relação da Administração Educacional com as autarquias locais), sem deixar, porém, de olhar para o presente interpelando(-nos) sobre o “ponto em que nos encontramos” e, ao mesmo tempo, para o futuro, apontando para o que, na sua perspetiva, “ainda está por fazer”, no âmbito da “descentralização da educação”, em Portugal.

É uma obra, a que Jorge Martins empresta o olhar do académico e do investigador em estreita articulação com o olhar atento do ator-cidadão (por vezes, militante e apaixonado) e do profissional comprometido. É esse o olhar e é essa a voz esclarecida que encontramos retratada nesta obra, que nos elucida sobre os “marcos importantes da relação das autarquias com a educação” e a problematização que lhe está subjacente, permitindo ao leitor ter uma base sustentada e muito completa, a partir da qual poderá percorrer outros caminhos investigativos ou interrogar as suas práticas profissionais ou a sua participação na construção de decisões políticas.

O tom é crítico e direto e o rigor do discurso académico é didaticamente enriquecido com descrições exaustivas e elucidativas e por relatos de experiências concretas, ao mesmo tempo que oferece pistas, coordenadas e inquietações, que podem ser sugestivas e seguidas ou aprofundadas, nomeadamente, por outros investigadores ou interessados pelo assunto. Apesar disso, num tema tão complexo e controverso como o é a descentralização da educação, na sua relação com as autarquias, não fica tudo dito, nem tudo esclarecido, muito me-

nos, tudo consensualizado. Contudo, o autor oferece uma visibilidade fundamentada e uma análise séria do/sobre o tema, contribuindo, como próprio refere, para combater uma certa opacidade existente no domínio da descentralização da administração educacional.

Nesta obra, o autor problematiza relações difíceis, complexas e controversas: entre municípios e educação, num *continuum* entre conformação e a conflitualidade; entre escolas e autarquias (direções das escolas e poderes locais; projetos educativos dos municípios e autonomias das escolas...); entre descentralização e (re)centralização da administração educativa. Procura, ainda, esclarecer o que está em causa na relação entre Regionalização e Educação, abordando exaustivamente, as principais questões sobre o assunto, sem deixar de analisar criticamente a imposição de uma “nova organização territorial”, através de estruturas intermédias não eleitas e desconcentradas, e sem deixar, em termos prospetivos, de propor “um conjunto de sugestões sobre a consequente futura redistribuição regionalizada de poderes”.

Carlos Pires  
(Presidente da Direção do FPAE)